

LIVRO

As Filigranas da Prática Psicanalítica

Marco Antonio Coutinho Jorge (UERJ) lança "Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan - Vol. 3"

LAÉRIA FONTENELE*

Especial para o Caderno 3

A técnica psicanalítica, cujos princípios norteadores foram edificados por Freud como resultado da elaboração de sua experiência e de suas reflexões clínicas, continua sendo tão vítima de distorções, em suas bases conceituais, quanto a própria Psicanálise. Dentre essas, destaca-se a caricatura do próprio trabalho do analista e de sua posição no desenrolar do tratamento que é chamado a conduzir. Compreendemos que isso tem sido, em parte, efeito das dificuldades que a própria Cultura tem de assimilar a ideia de que nosso psiquismo se estende para além da consciência e que nele o inconsciente trabalha sem descanso.

Por outro lado, somos obrigados a admitir que tal se deve também ao fato de que, em sua formulação e emprego, o método psicanalítico teve, como suas predecessoras, as técnicas sugestivas que serviram de instrumento para as psicoterapias que surgiram no final do século XIX,

com o intuito de oferecer um tratamento possível para as neuroses. O próprio uso do divã, peça de mobiliário que se tornou um símbolo da psicanálise, é um resquício dessa fase em que Freud ainda não era um psicanalista e empregava a hipnose como mediadora do trabalho de rememoração pelo paciente das experiências traumáticas que promoveram o conflito causador de seu padecimento neurótico. A imagem um Freud hipnotizador, seguida daquela do analista ora interpretante ora silente face a fala do analisando, recheia o imaginário popular. Além dessas, muitas são as caricaturas sobre o analista e sobre o seu trabalho.

Por isso, continua sendo uma necessidade que os escritos de psicanalistas contribuam para combater tais distorções que envolvem a Psicanálise enquanto ofício. Nesse sentido se torna mais do que oportuno o lançamento do terceiro volume da trilogia sobre as bases conceituais da psicanálise, de autoria de Marco Antonio Coutinho Jorge, tão ansiosamente esperado pela comunidade analítica e pelo público em geral quanto o foi o segundo volume dessa mes-

A imagem de um Freud hipnotizador, seguida daquela do analista ora interpretante ora silente recheia o imaginário popular

ma coleção veiculada pela Editora Zahar. Assim, a técnica psicanalítica é o universo temático que norteia o livro acima referido, recém-chegado às livrarias, que encerra a brilhante trilogia "Fundamentos da Psicanálise de Freud e Lacan", na qual o autor partiu do princípio segundo o qual o percurso de elaboração conceitual da experiência psicanalítica, por Freud, pode ser dividido em três grandes ciclos: o do inconsciente, o da

fantasia e o da técnica. São justamente esses três tempos que se fazem presentes em cada um dos três volumes da série. Assim, no primeiro, a relação entre inconsciente, linguagem, pulsão e sexualidade ganha destaque; no segundo, é demonstrada a importância e radicalidade com que o conceito de fantasia contribui tanto para a elaboração do conceito de realidade psíquica inconsciente, tendo ainda contribuindo para a renovação da técnica psicanalítica.

Os elementos-chave

Em seu novo livro acompanhamos todo um processo de reflexão sobre os elementos que concorreram para que Freud pudesse ter ultrapassado sua posição como psicoterapeuta que dirigia a fala do paciente, sob o uso de técnicas sugestivas, para assumir a posição de psicanalista que dirige o tratamento, sob o uso do método psicanalítico, composto pela dupla face que envolve o emprego da associação livre por parte paciente e a sua recepção por meio da escuta baseada na atenção flutuante por parte do psicanalista.

A complexidade que envolveu essa démarche, a partir da descoberta do poder da fantasia na constituição da realidade psíquica, bem como a descoberta da transferência e de seu valor para a realização do trabalho do analítico, são temas amplamente tratados pelo autor, que observa que a condução da transferência passou a ser o coração da técnica psicanalítica, uma vez que é dela que se destaca o poder do psicanalista para conduzir o tratamento, abandonando a posição de poder que configurava tão claramente a ação do psicoterapeuta. Assim, podemos perceber, logo na primeira parte do livro, que, mais do que uma simples ultrapassagem da sugestão pela transferência, em termos de mudanças de meios aplicados à fala com o intuito de obter uma cura, encontra-se nisso uma posição ética, cuja radicalidade marca a psicanálise em seu compromisso para com o discernimento da verdade implicada no desejo inconsciente.

Esses aspectos e muitos outros que se acham concernidos na complexidade com que se dá a elaboração e o emprego da técnica psicanalítica, bem como os diversos avanços que ocorreram desde os tempos em que Freud praticava a psicanálise até os nossos dias, por si só justificam a iniciativa de Marco Antonio Coutinho Jorge retomar a

discussão sobre os principais sustentáculos da técnica psicanalítica e de como eles podem ser articulados com o processo psicanalítico.

Assim, dando continuidade ao seu trabalho de refletir sobre as bases conceituais da psicanálise, que tem sido realizado de forma magistral, dada a sua capacidade de transmitir de forma clara, concisa, elegante, até mesmo para quem não é iniciado na psicanálise, a complexidade da teoria e da clínica psicanalítica, é que se coloca à nossa disposição a oportunidade de nos debruçarmos sobre o que caracteriza e diferencia o trabalho do psicanalista de qualquer outra psicoterapia existente, bem como de abrir nossa reflexão aos curiosos paradoxos que a experiência para com o inconsciente oferece.

Conclusão

Com esse livro, somos levados ao coração dessa experiência, onde o psicanalista trabalha com o seu inconsciente e, por isso mesmo, a concepção tradicional do que é uma técnica, perde o seu sentido e ganha uma nova dimensão, na qual o desejo ganha centralidade para além de qualquer emprego de um instrumento com uma determinada finalidade. Nesse terceiro volume, denominado de "A prática analítica", o autor realiza uma retrospectiva cuidadosa e delicada das questões com que o psicanalista é confrontado constantemente no exercício de seu ofício, bem como as coloca na ordem do dia ao mostrar o refinamento sofrido pela psicanálise freudiana sob o impacto

do retorno de Lacan à Freud.

Marco Antonio Coutinho Jorge, de formação originalmente médico-psiquiátrica, tem sido, desde os primórdios de sua trajetória como psicanalista, um membro ativo da causa analítica e tem realizado um trabalho em prol da transmissão da psicanálise no Brasil mais do que digno de destaque. Além de seu trabalho como clínico e como professor da UERJ, dirige o Corpo Freudino Escola de Psicanálise - Seção Rio de Janeiro (frutificada em diversas outras seções e núcleos presentes em diversas cidades brasileiras e, hoje, também, em Paris) sendo, ainda, membro da Association Insistance (Paris) e da Sociedade Internacional de História da Psiquiatria e da Psicanálise. Sabedor de que a descoberta freudiana necessita de um trabalho permanente em prol da manutenção e renovação de seus efeitos é que nos convida, com seu novo escrito, a repensar as balizas que servem de norte à prática psicanalítica.

Nesse sentido, considero que ninguém melhor do que ele mesmo para sintetizar os caminhos a que conduzirá seus leitores, o que o faz nesse trecho do livro: "Percorro neste livro os pontos cardeais da prática analítica, explorando-os na maior sintonia possível com as filigranas da ex-

periência. Investigo as questões clínicas através do diálogo que fomento continuamente entre a obra de Freud e o ensino de Lacan, para apresentar a minha visão pessoal da prática construída ao longo de um percurso que se iniciou na minha formação médico-psiquiátrica. A ênfase consistiu em dar vida aos pontos fortes que a constituem: entre outros, o dispositivo analítico que, sustentado pelo desejo do analista e regido por uma única regra, dá acesso ao inconsciente; a transferência, em sua dupla face de motor do tratamento e resistência; a distinção entre o eu e o sujeito, entre o imaginário e o simbólico, que norteia a escuta do analista; a dialética entre angústia e desejo; a finalidade da análise em sua relação com o pulsional”.

A fluidez com que Marco Antonio Coutinho Jorge aborda esses tópicos, não sem erudição, é permeada por sua generosidade em compartilhar com seus leitores os resultados de seus muitos anos de pesquisa e de reflexão sobre sua experiência clínica.

O livro é composto de três partes. A primeira delas, intitulada-se “O poder da palavra”, que é dividida em três capítulos, em que o autor discute os fundamentos que nortearam a criação do método psicanalítico por Freud - sua renovação por Lacan. Ressata-se aí a importância da distinção realizada entre método e técnica e, nesse contexto,

o lugar ocupado na prática clínica pelo desejo do analista. Na segunda parte, “A ética do desejo”, examina o problema da direção a ser dada ao tratamento e de como nesse contexto se dá o surgimento e o enfrentamento da ação nefasta da angústia, do luto e da culpa que estão no âmago das formações sintomáticas. Por último, na terceira parte, denominada “Reinventar a prática”, problematiza com amplitude - sem, no entanto, perder a precisão - o lugar ocupado pelo desejo de analista na condução da cura e, ainda, sobre os efeitos dos seus atos, com também retoma a discussão sobre o final de análise e sua relação com a experiência do despertar. Pela abordagem rigorosa de todas essas temáticas e pela elegância estética com que é empreendida é que saudamos o mais novo livro de Marco Antonio Coutinho Jorge, sabedores de que ele será de grande valia para estudantes, jovens psicanalistas, mas também para psicanalistas mais experientes e para todo aquele que tem a curiosidade de desvelar o enigmático trabalho com o inconsciente.

* Professora Titular da UFC / Diretora do Corpo Freudiano - Fortaleza

➔ Mais informações:

Conferência “Amar, trabalhar, deliberar: sobre a finalidade da psicanálise”, com Marco Antonio Coutinho Jorge. Sábado (6), às 10 horas, no Ideal Clube (Av. Monsenhor Tabosa, 1381)

